

JORNAL DO MÉDICO



Impresso Especial

066/2002 DR/MS
CRM-MS

CORREIOS

CRM-MS • Informativo Oficial do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul • fevereiro 2010 •



MÉDICOS DE MS CELEBRAM 30 ANOS DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA

Pioneiros da Medicina, ex-presidentes e ex-conselheiros foram homenageados durante solenidade na sede do CRM-MS, em Campo Grande

Páginas 4 e 5

RECADASTRAMENTO

Os médicos que atuam no território nacional têm até 11 de maio para atualizar seus dados para a confecção da nova Carteira de Identidade Médica.

Página 6

DOURADOS

Reunião entre entidades médicas e corpo clínico das unidades hospitalares, em Dourados, selou acordo que garantiu atendimento à população.

Páginas 7

CARREIRA

Uma PEC, em tramitação no Congresso Nacional prevê a equiparação dos salários dos médicos aos subsídios de juízes e promotores.

Página 9

ARTIGOS

Juberty Antônio de Souza e Jocildo R. Figueiredo falam sobre os 30 anos do CRM-MS e sobre os atestados médicos, respectivamente.

Página 11



EXPEDIENTE

JORNAL DO MÉDICO

CRM-MS - Informativo Oficial do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul - Junho de 2009

Presidente:

Conselheiro Antonio Carlos Bilo.

Vice-Presidente:

Conselheiro Juberty Antônio de Souza.

1° Secretária:

Conselheira Luciana Reis Vaz de Moura Covre.

2° Secretário:

Conselheiro Alberto Cubel Brull Júnior.

1° Tesoureiro:

Conselheiro Luiz Henrique Mascarenhas Moreira.

2° Tesoureiro:

Conselheiro Gil Pacifico Tognini.

Corregedor Geral:

Conselheiro Sérgio Renato de Almeida Couto.

Corregedora Adjunta:

Conselheira Denise Aparecida de Almeida Tamazato.

Conselheiros-Efetivos:

Celso Rafael Gonçalves Codorniz, Cláudia Emília Lang, Eltes de Castro Paulino, José Antonio de Carvalho Ferreira, Laércio Tadeu Ferreira de Miranda, Maria Denise Berri de Oliveira, Marialda Goulart de Almeida Pedreira, Mauro Luiz de Britto Ribeiro, Moacyr Basso Júnior, Moacyr Battistetti, Oldemiro Haroim Júnior, Pedro Eurico Salgueiro, Renato Lúcio Martins e Eliana Patrícia S. Maldonado Pires.

Conselheiros-Suplentes:

Alexandre Brino Cassaro, Carlos Idelmar de Campos Barbosa, Christiana

Vellosos Rebello Hilgert, Cristina Yamakawa Higashi, Eduardo Lasmar Pacheco, Eloína Brasil Ferreira, Edmar de Azambuja Salles, Faisal Augusto Alderete Esgaib, Heitor Soares de Souza, Jeferson Carlos Pereira, Luciano Matheussi, Manuel Gaspar Manso Perez, Mara Luci Gonçalves Galiz, Maria Cristina Pita Sassioto, Marco Aurélio Ratier Jajah Nogueira, Roberto Tovar Anffe Nunes, Rodrigo Silva de Quadros, Rosana Leite de Melo, Takeshi Matsubara e Maria de Lourdes Quevedo.

Edição: Nanci Silva – DRT-MS 081/1998.

Jornalista responsável: Fabiana Silvestre – DRT-MS 087/2002.

Editoração e Programação Visual:

Íris Comunicação e Arte - www.irisagencia.com.br

Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CRM-MS, sendo de inteira responsabilidade dos autores.

Médicos que quiserem enviar sugestões para o Jornal do Médico devem encaminhá-las para o e-mail crm-ms@crm-ms.org.br, ou pelo correio ao endereço: Rua Desembargador Leão Neto do Carmo, nº 305, Parque dos Poderes. CEP 79037-100 - Campo Grande-MS.

EDITORIAL



30 ANOS DE CRM-MS

No ano de 2009, mais precisamente no dia 11 de janeiro, o nosso CRM completou 30 anos. Tal fato tão relevante não poderia passar sem uma comemoração digna da importância desse órgão, que prima pela ética e pela defesa da população.

Nos limites da lei de criação, o CRM-MS é uma autarquia federal que reconhece e registra títulos e diplomas dos médicos, habilitando-os ao exercício legal da Medicina; fiscaliza o exercício profissional perante as pessoas físicas e jurídicas, em todos os ramos e especialidades da atividade médica e tem por obrigação receber, conhecer e julgar as denúncias feitas em desfavor de médicos, de possíveis infrações no âmbito ético-profissional. Mas sempre visando promover, por todos os meios ao seu alcance, o perfeito desempenho técnico e ético da profissão, elevando o prestígio e o bom conceito da Medicina e dos que a exercem.

Em função de um trabalho tão árduo e algumas vezes

não bem compreendido pela população e, até mesmo, por alguns médicos, voltamos no tempo de sua criação e não temos como não valorizar o empenho e a dedicação do Dr. Syrzil Wilson Maksoud, do Dr. Izidoro Dias Lopes de Oliveira e do Dr. Delmiro Teixeira Pedrosa, que foram, respectivamente, os primeiros Presidente, Secretário e Tesoureiro de nosso CRM.

Na esteira dessas lembranças, temos que estender todas as considerações e agradecimentos aos ex-Presidentes (Dr. Syrzil, Dr. Heber Ferreira de Santana, Dr. Celso Ianaze, Dr. Antônio Carlos de Azevedo Peres, Dr. Eduardo Velasco de Barros, Dra. Ana Maria Vieira Rizzo, Dr. Sérgio Luiz Reis Furlani, Dr. Roni Marques, Dr. Lúcio Mário da Cruz Bulhões, Dr. Marcos Paulo Tiguman, Dr. Mauro Luiz de Britto Ribeiro, Dr. Sérgio Renato de Almeida Couto) e a todos os Conselheiros que por aqui passaram, nesse encargo honorífico, que exige abnegação, dedicação, decoro, integridade, imparcialidade, compromisso social e

renúncia a interesses pessoais ou de grupos.

Também fica aqui um agradecimento especial ao Dr. Roberto D'Ávila, Presidente do CFM, que tão bem compreendeu esse momento histórico para nós, atendendo prontamente ao nosso convite, vindo aqui trazer suas palavras e seu carinho, com uma brilhante palestra sobre o papel do Conselheiro.

Portanto, ainda na continuidade daquela bela noite de 11 de dezembro de 2009, em que comemoramos os 30 anos de nosso CRM e homenageamos a todos os Conselheiros que aqui dedicaram seu precioso tempo e seu cuidado, dedicamos nossos parabéns e nossos agradecimentos por tão bem terem desempenhado essa nobre função, a de Conselheiro do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul.

Antonio Carlos Bilo
Presidente do CRM-MS

AGENDA AGENDA

De 03 de fevereiro a 16 de junho

Curso de Educação Permanente em Cardiologia

Local: São Paulo (SP). Outras informações: (11) 3155-0200.

De 25 a 27 de fevereiro
IX Curso de Cirurgia do Ombro e Cotovelo

Local: Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo (SP)
Informações:
<http://www.hospitalsiriolibanes.org.br/iep/iep.asp>

De 26 de fevereiro a 02 de março

American Academy of Allergy, Asthma and Immunology (AAAAI) Annual Meeting 2010

Local: New Orleans, nos Estados Unidos. Informações:
<http://www.aaaai.org>

De 01 de março a 25 de outubro

XXVIII Curso de Especialização em Coloproctologia

Local: São Paulo (SP).
Informações: (21) 2240-8927/2220-5803 ou pelo e-mail: sbcp@sbcp.org.br

De 04 a 06 de março
Simpósio Internacional de Nefro-Urologia Pediátrica

Local: Auditório do Conselho Regional de Química, em São Paulo (SP). Informações: (11) 5548-3372 ou pelo e-mail: soleventos1@terra.com.br



DEBATE



1º FÓRUM DO NORTE E CENTRO-OESTE REÚNE ENTIDADES MÉDICAS EM CAMPO GRANDE

Evento também contou com a participação de representantes do Conselho Federal de Medicina

Representantes de Conselhos Regionais de Medicina, Associações Médicas e Sindicatos dos Médicos dos Estados do Norte e Centro-Oeste do Brasil se reuniram em Campo Grande, no dia 27 de novembro passado, para debater assuntos de interesse dos profissionais, como o Plano Salarial e o Plano de Cargos e Carreira. “Foi uma oportunidade única para debatermos assuntos importantes para todos os médicos e aliarmos esforços”, afirmou o presidente do CRM-MS, Antonio Carlos Bilo. O objetivo foi estimular a troca de experiências sobre a situação local, para balizar estratégias de atuação das entidades.

O diretor de relações externas do Sindicato dos Médicos de MS (SinMed), Valdir Shigueiro Siroma, detalhou o plano salarial adotado nas unidades hospitalares de Campo Grande e apresentou um levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) que demonstra a alta

concentração de médicos no serviço público. “Hoje, trabalham para o governo 70% dos médicos brasileiros”, informou. Também propôs aos participantes uma reflexão quanto a outro dado da pesquisa. “Os médicos aparecem como a terceira profissão mais bem paga do país, com média salarial, no setor público, de R\$ 7 mil, valor que se enquadra no que preconiza a Fenam”, disse. No ranking das profissões aparecem os juízes, no topo, e os executivos em segundo lugar.

A pesquisa revela ainda que a saúde emprega 10% da população brasileira e movimenta R\$ 160 bilhões por ano, o que corresponde a 8% da riqueza nacional.

Plano de carreira

O conselheiro federal suplente, membro da Comissão Pró-SUS e representante do CRM-AL, Alceu Pimentel, lembrou que o Ministério da Saúde já está discutindo a implantação de uma carreira de estado aos profissionais. Para ele, as enti-

dades devem aliar esforços no combate à precarização profissional, que ficou mais evidente com a municipalização da saúde. “Das duas milhões de pessoas que trabalham na saúde, pelo menos 800 mil o fazem de forma precária”, reiterou. Segundo Pimentel, 80% dos trabalhadores do Estratégia de Saúde da Família (ESF) não têm qualquer vínculo empregatício ou garantia trabalhista. “Temos que nos unir cada vez mais para combater tudo isso”, afirmou. A proposta também foi defendida por Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza e Aloísio Tibiriçá Miranda, ambos membros do CFM.

Conscientização

O representante da Associação Médica em Mato Grosso do Sul (AMMS) e vice presidente da Associação no Centro-Oeste, Moacir Basso Júnior, abordou o tema Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos médicos (CBHPM). Para ele, a principal dificuldade enfrentada pela entidade na luta pela

revisão dos valores da tabela da CBHPM é conscientizar os médicos. “Aqui é muito difícil conseguir que o médico saia do consultório e venha para as discussões, muitos só sabem reclamar”, disse. “Nosso movimento fica esvaziado e isso prejudica qualquer tentativa de negociação”, ponderou. Ele lembrou que deve ser praticado atualmente o valor previsto na 5ª edição da CBHPM, que é de R\$ 54,00 por consulta, sendo que os médicos não podem cobrar menos de R\$ 43,20.

A vice-presidente do CRM-MT, Dalva Alves das Neves, relatou uma conquista histórica dos profissionais daquele Estado. Segundo ela, os pediatras estão recebendo R\$ 64,00 por consulta. “É um fato inédito no nosso estado, que reconhece a atuação dos pediatras, uma especialidade eminentemente clínica”, disse. Os demais médicos recebem, no Mato Grosso, R\$ 44,00 por consulta.

Durante o evento também foram debatidos os procedimen-

tos de fiscalização e a situação atual do Sistema Único de Saúde (SUS). Participaram das discussões: Antonio Carlos Bilo, Luis Mascarenhas, Gil Pacifico Tognini, Juberty Antônio de Souza, Alberto Cubel Brull Júnior, Luciana Covre e Cláudia Lang (todos pelo CRM-MS); Luzia da Silva Santana, Marco Antônio Leite e Valdir Shigueiro Siroma (pelo SinMed MS); Eliana Patrícia S. M. Pires e Moacir Basso Júnior (pela AMMS); Wirlane Santos da Luz, José Fernando Maia Vinagre, Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza, Roberto Tenório de Carvalho, Aloísio Tibiriçá Miranda e Mauro Ribeiro (todos representando o CFM); Antonio de Pádua Quirino Ramalho (Amazonas); Dorimar dos Santos Barbosa (Amapá); Donizetti Dimer Gemberardino Filho (Paraná); Manuel Lamego (Rondônia); Dalva Neves (Mato Grosso); Pablo Vasquez Queimadelos (Rio de Janeiro); Imara Schedttert S. Souza (Distrito Federal); e Alceu Pimentel (Alagoas).



CRM-MS 30 ANOS



CRM-MS CELEBRA 30 ANOS DE FUNDAÇÃO

Conselheiros foram homenageados em solenidade que contou com a presença do presidente do CFM, Roberto Luiz D'Ávila

O Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul (CRM-MS) celebrou 30 anos de fundação em 2009. Para comemorar a data, ex-presidentes e os demais ex-conselheiros foram homenageados no dia 11 de dezembro, na sede da entidade, em Campo Grande.

Segundo o presidente do CRM-MS, Antonio Carlos Bilo, a solenidade representou justa homenagem a todos que contribuíram para a criação da entidade, em 11 de janeiro de 1979, e para a consolidação do Conselho, que representa todos os médicos do Estado. São atualmente 3.640 profissionais ativos, o que equivale a pouco mais de 1% dos médicos registrados no país.

Para Bilo, o CRM-MS tem desempenhado, como autarquia federal, papel de fundamental importância para o médico e para a sociedade, exercendo suas funções judicante e fiscalizadora do exercício profissional, além da cartorial, quando reconhece e registra diplomas e títulos dos médicos, habilitando-os ao exercício legal da Medicina.

O presidente lembrou que todos os conselheiros dedicaram precioso tempo em

defesa da sociedade, zelando e trabalhando pelo perfeito desempenho ético da Medicina e pelo prestígio e bom conceito da profissão, priorizando sempre a saúde do ser humano. "Nossa homenagem e reconhecimento são prestados a todos que por aqui passaram, pela dedicação, abnegação, integridade, imparcialidade, compromisso social e renúncia a interesses pessoais ou de grupos", disse.

Bilo também lembrou das lutas incessantes das entidades médicas de Mato Grosso do Sul na busca por melhores condições de trabalho para o médico, com o objetivo de garantir atendimento adequado e digno para a população. "Nosso paciente é nossa razão de ser", afirmou. Defendeu ainda a interiorização da Medicina com infraestrutura e condições minimamente dignas para a atuação profissional.

"Várias são as lutas e uma delas, que está parcialmente vencida, foi a aprovação, na Câmara dos Deputados, da regulamentação da profissão médica", lembrou. Para o presidente, essa importante conquista foi resultado da união e mobilização dos médicos de

todo o país. "Muito há ainda a caminhar nessa busca pelo reconhecimento de que o diagnóstico e o tratamento das enfermidades são prerrogativas dos médicos", ponderou. Para tanto, defendeu que a união de esforços entre as entidades médicas seja permanente.

Homenagem

Durante a solenidade, foi descerrada a placa alusiva aos 30 anos do CRM-MS. Também foram homenageados os 144 ex-conselheiros da entidade, sendo 12 ex-presidentes, a saber: Ana Maria Vieira Rizzo; Antonio Carlos de Azevedo Peres; Celso Hideo Ianaze; Eduardo Velasco de Barros; Heber Ferreira de Santana; Lúcio Mário da Cruz Bulhões; Marcos Paulo Tiguman; Mauro Luiz de Britto Ribeiro; Roni Marques; Sérgio Luiz Reis Furlani; Sérgio Renato de Almeida Couto; e Syrzil Wilson Maksoud.

"Trabalho de formiguinha"

O presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Roberto Luiz D'Ávila, participou da cerimônia em homenagem aos 30 anos do CRM-MS e ministrou a palestra "A importância do papel dos conselheiros". Segundo ele, a

atuação dos conselheiros, totalmente voluntária, requer dedicação, cuidado, zelo e trabalho em equipe, além de compreensão, por parte da família, pelos períodos de ausência. D'Ávila comparou a atividade ao Mito de Sísifo. O filósofo Albert Camus descreve a atividade incessante do "herói do absurdo", condenado pelos deuses a carregar uma enorme pedra ao alto de uma montanha, que rola novamente à planície logo em seguida. Assim deve proceder eternamente.

"Somos como formiguinhas, trabalhando incessantemente e repetidamente pelo que acreditamos, pelo exercício da Medicina com ética e responsabilidade", disse. O presidente do CFM também detalhou os princípios constitucionais e os 10 mandamentos a serem cumpridos pelos conselheiros (Veja quadro) e defendeu mais agilidade nos processos. "A prescrição de processos revela incompetência; temos que buscar ao máximo agilizar os procedimentos", disse.

10 Mandamentos aos Conselheiros

1. Compromisso com a verdade
2. Consciência do poder a si conferido
3. Empregar somente meios lícitos
4. Ouvir verdadeiramente o acusado (durante processos disciplinares)
5. Cumprir a legislação
6. Motivar as decisões
7. Desvincular-se de valores pessoais (durante processos disciplinares)
8. Ser eficiente
9. Examinar as causas
10. Dormir em paz

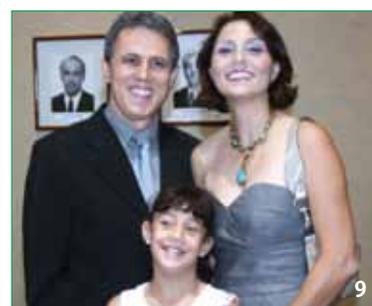
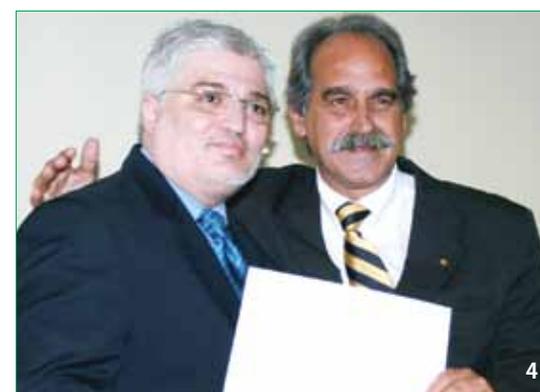
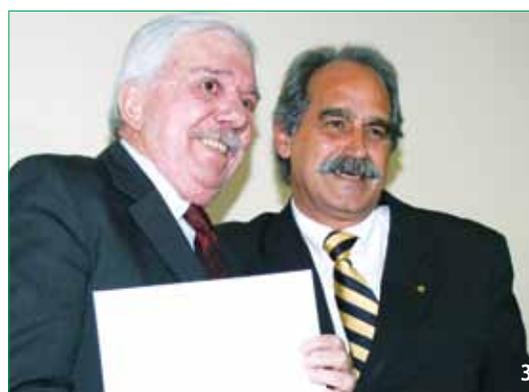
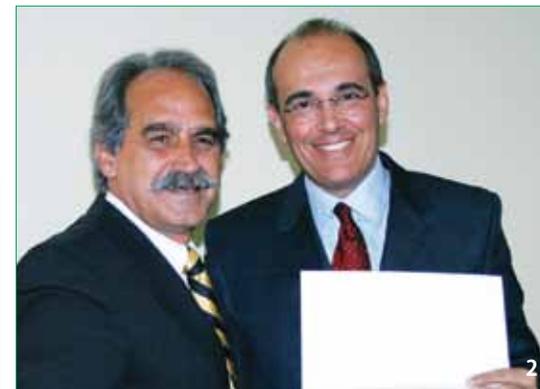


CRM-MS 30 ANOS

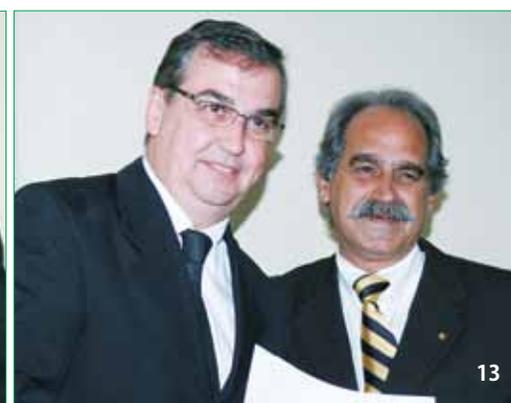
GALERIA



1. Dr. Syrzil e Dr. Roberto D'Ávila; 2. Dr. Roberto D'Ávila e Dr. Mauro Luiz Britto Ribeiro; 3. Dr. Roni Marques e Dr. Roberto D'Ávila; 4. Dr. Sérgio Couto e Dr. Roberto D'Ávila; 5. Dr. Roberto D'Ávila e Dr^a Ana Maria Vieira Rizzo; 6. Homenageados e convidados.



7. Dr. Antonio Carlos Bilo, Dr. Roberto D'Ávila e Dr. Sérgio Couto; 8. Dr^a. Luzia Santana e Dr. Juberty Antônio de Souza; 9. Dr. Antonio Carlos Bilo, sua esposa Cristiani e filha Beatriz; 10. Dr. Eduardo Velasco de Barros e Dr. Roberto D'Ávila; 11. Dr. Lúcio Bulhões e Dr. Roberto D'Ávila; 12. Dr. Sérgio Luiz Reis Furlani e Dr. Roberto D'Ávila; 13. Dr. Antonio Carlos de Azevedo Peres e Dr. Roberto D'Ávila.





NOVA IDENTIDADE

MÉDICOS TÊM ATÉ MAIO PARA FAZER RECADASTRAMENTO

Os médicos que atuam no território nacional têm até 11 de maio para atualizar seus dados profissionais para a confecção da nova Carteira de Identidade Médica. O processo é obrigatório, de acordo com a resolução 1827/2007 do Conselho Federal de Medicina (CFM).

O redacastamento pode ser feito pelo Portal Médico

(<http://recadastramento.cfm.org.br/crmcad/>). No espaço, deverão ser informados dados como número do CPF, CRM e data de nascimento.

Após concluir o recadastramento, o médico deve se dirigir à sede do Conselho Regional, em Campo Grande, para assinar a ficha de coleta, levando uma fotografia 3X4 colorida, com fundo branco ou claro, sem qualquer tipo de mancha, alteração, retoque, perfuração, deformação ou correção. Não serão aceitas fotos em que o médico utilize óculos, bonés, gorros, chapéus ou qualquer item



do vestuário ou acessório que cubra parte do rosto ou da cabeça. Além da foto, o médico precisa apresentar os originais e cópias dos seguintes documentos: carteira de identidade (RG); título de eleitor; CPF; comprovante de residência (recente); diploma; títulos de especialista; comprovante de sociedade em empresa de serviços médicos, se for o caso; se médico estrangeiro, apresentar também comprovante de legalidade de permanência no Brasil.

A nova carteira será emitida pela Casa da Moeda e conterá mais detalhes sobre os profissionais, possibilitando mais segurança.

Perfil dos médicos

Cerca de 118 mil médicos ainda precisam atualizar seus dados profissionais em todo o país, o que também permitirá a elaboração de um perfil dos médicos

brasileiros. Informações como qualificações, área de atuação e características profissionais, como local de origem e de exercício profissional, devem auxiliar em pesquisas e estudos estatísticos que permitam às entidades traçar o perfil e as necessidades dos profissionais.

Para o relator da resolução 1827/2007, Gerson Martins Zafalon, conhecer o número exato de médicos ativos facilitará a comunicação e dará condições para os Conselhos trabalharem com um orçamento ainda mais realista. “Fica difícil saber se o médico está em atividade, se mudou do país, se registrou seus títulos de especialista, se está em dia com as anuidades, ou se é inadimplente”, justificou Zafalon em entrevista ao site do CFM, ressaltando que a atualização cadastral deverá gerar economia aos

Conselhos, uma vez que, com a base de dados atualizada, as publicações e documentos enviados aos profissionais não deverão retornar ao remetente.

A medida também facilitará o combate à ação de criminosos que falsificam a carteira de identidade de médicos. “A nova carteira irá inibir a prática do crime de exercício ilegal da Medicina que tanto prejudica a população e os profissionais que têm documentos fraudados”, afirmou, lembrando que não há custo para emissão do novo documento.



www.crm-ms.org.br



ACESSE E LEIA NOTÍCIAS SOBRE O CRM-MS E SOBRE A SAÚDE EM MATO GROSSO DO SUL.



Ricardo Minella

Assecom



CRM-MS DESCARTA INTERVENÇÃO ÉTICA EM HOSPITAIS DA VIDA E DA MULHER

Reunião entre entidades médicas e corpo clínico das unidades hospitalares, em Dourados, selou acordo que garantiu atendimento à população

Representantes do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul (CRM-MS), da Associação Médica da Grande Dourados (AMGD) e membros do corpo clínico dos Hospitais Evangélico, da Vida e da Mulher se reuniram, no dia 18 de dezembro de 2009, no clube da Associação Médica da Grande Dourados (AMGD), para falar sobre a eleição dos diretores clínicos dos hospitais da Vida e da Mulher.

A situação, até o momento, é irregular, já que os diretores clínicos devem ser eleitos pelos membros do corpo clínico da unidade hospitalar.

Detectou-se que o Hospital da Mulher nem sequer tinha registro no CRM-MS, portanto não poderia funcionar. O CRM, então, solicitou aos hospitais que providenciassem o registro, bem como a eleição para diretor clínico, o que foi recusado pelos hospitais, alegando

que os mesmos são integrantes do Hospital Evangélico e compartilham o mesmo corpo clínico e diretor clínico.

Ainda assim, diante do impasse, o CRM deu prazo para que a situação fosse resolvida ou, caso contrário, determinaria a interdição ética das instituições.

Na tentativa de conciliar a situação, foi realizada a reunião conjunta com representantes do Ministério Público Estadual (MPE), Conselho Regional de Medicina, AMGD, Secretaria Municipal de Saúde, Hospital Evangélico, Hospital da Vida e Hospital da Mulher. Apesar do esclarecimento de várias dúvidas pelos participantes, não houve consenso para a eleição do diretor clínico, optando-se por nova reunião para ouvir os médicos que trabalham nos hospitais.

O presidente do CRM, Antonio Carlos Bilo, apresentou

alguns slides com as resoluções do Conselho Federal de Medicina (CFM) acerca do Cadastro de Hospitais Públicos e Privados, Constituição de Corpo Clínico e Eleição de Diretor Clínico mesmo em filiais ou sucursais, bem como as funções de diretor técnico e diretor clínico.

Para o médico Élon Ricardo Stangarlin Fernandes, presente à reunião, o problema é financeiro, pois não existem todas as especialidades que estão definidas em contrato com a Prefeitura Municipal. Já Raul Espinosa, explicou que a condução da administração dos hospitais foi feita inicialmente pela ouvidoria do CRM.

O diretor clínico do Hospital Evangélico, Delane da Silva Borges, informou que Raul Espinosa assumiria, temporariamente, a direção técnica dos hospitais da Vida e da Mulher, conforme determinado pelo

superintendente do Hospital Evangélico, Paulo Nogueira. Espinosa ressaltou que há divergências de opiniões entre os médicos e solicitou que mais profissionais das unidades hospitalares fossem ouvidos.

Para o médico Eduardo Marcondes, membro do corpo clínico do Hospital da Vida e vice-presidente da AMGD, houve grande melhora no atendimento em relação à pediatria. Ele disse que se trata de um hospital "fechado", que não presta atendimento de urgência.

Ele informou ainda que existem negociações para contemplar as especialidades junto ao Hospital Evangélico e discordou da necessidade de um diretor clínico, pois considera que o diretor técnico cumpre esse papel.

O vice-presidente do CRM-MS, Juberty Antônio de Souza,

explicou que as funções de diretor clínico e diretor técnico são completamente diferentes, embora, em alguns momentos, possam ser exercidas pela mesma pessoa.

O assessor jurídico do CRM-MS, André Borges, ressaltou que a regularização é de simples execução e sem custos.

O presidente do Conselho, Antonio Carlos Bilo, reiterou que não houve intenção de desrespeitar a Associação Beneficente Douradense, e sim cumprir a formalidade necessária e de acordo com as resoluções do CFM.

Houve o comprometimento do secretário de Saúde de Dourados, Mário Eduardo Rocha, presente à reunião, em realizar as eleições e providenciar o registro das unidades junto ao conselho, o que deve ser feito a partir de um novo contrato a ser firmado entre a Prefeitura e o Hospital Evangélico.



CONSELHO DE MEDICINA ARRECADA 23 TONELADAS DE ALIMENTOS PARA O HAITI

Em apenas três dias, a campanha "Ajude o Haiti" conseguiu arrecadar 23 toneladas de alimentos para enviar às vítimas do terremoto no Haiti. O levantamento, divulgado em 18 de janeiro pelo Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe), mostra que foram recolhidos também 14,6 mil litros de água e 14 toneladas de roupa. A pedido do Governo do Haiti, a campanha não está mais arrecadando roupas devido à urgência por alimentos e à dificuldade de envio (os aviões têm capacidade de 28 toneladas de carga).

Segundo informações divul-

gadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), a prioridade agora são os alimentos prontos para o consumo imediato, como latas de sardinha, atum e carne, biscoitos, leite em caixa, barra de cereal, e água (garrafas de até cinco litros). Todos os dias, quatro caminhões do Exército Brasileiro e um da Polícia Militar coletam as doações e levam os materiais ao depósito onde estão armazenadas.

"A campanha tem se mostrado um sucesso. Estamos muito felizes com a demonstração de solidariedade do povo pernambucano", comemorou o presidente do Cre-

mepe, André Longo. Durante o fim de semana, torcedores pernambucanos também fizeram doações nos estádios de futebol.

No início do mês, o CFM enviou comunicado ao comando do Exército brasileiro, em que se coloca à disposição para ajudar no socorro às vítimas da tragédia. A forma como se dará o apoio institucional ainda não foi definida. No entanto, antes mesmo do posicionamento formal dos militares, algumas iniciativas humanitárias já estão sendo desenvolvidas pela rede conselhos de medicina, como foi o caso do que aconteceu com

o Cremepe.

Participam do Comitê de Solidariedade ao Haiti do Cremepe a Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), a Polícia Militar de Pernambuco, o Exército Brasileiro, a Força Aérea Brasileira, a Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Pernambuco (OAB-PE), Arquidiocese de Olinda e Recife, Fundação Cáritas da Igreja Católica, o Conselho Federal de Medicina (CFM), o Cremepe, o Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe), a Federação Nacional dos Médicos (Fenam), a Fundação Alice Figueira de Apoio ao IMIP, a Globo Nordeste, a Prefeitura

da Cidade do Recife (PCR) através da Secretária de Direitos Humanos e Codecir, o Governo do Estado de Pernambuco, a Associação Pernambucana de Supermercados, Conselho Regional de Enfermagem de Pernambuco (Coren-PE), Unimed Recife e Unicred Recife. A Caixa Econômica Federal também lançou campanha de ajuda às vítimas do terremoto no Haiti. Os dados da conta para doação são: Agência 0647, Operação 003, Conta: 600-1 em nome do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – Haiti. Não existe valor mínimo para as doações.

SENADO APROVA PROJETO SOBRE COOPERATIVAS DE TRABALHO

O Senado Federal aprovou o projeto de lei complementar número 131/08, que dispõe sobre o funcionamento e a organização das cooperativas de trabalho, incluindo as da área da saúde. Entretanto, foram excluídas as cooperativas de médicos cujos honorários sejam pagos por procedimento.

A exclusão foi feita a pedido das entidades médicas, segundo divulgou a Agência Senado. A Comissão de Cooperativismo

Médico, formada por membros das três entidades nacionais (CFM, AMB e Fenam), concluiu, após análise, que não era favorável ao projeto por entender que a proposição é contrária aos interesses dos médicos e prejudicaria a categoria.

O membro da Comissão de Cooperativismo Médico, Márcio Bichara, informou que a mobilização para alterar a proposta encontrou muitas resistências do governo. "Recebemos muito apoio dos senadores médicos, mas tive-

ram mobilizações grandes e resistência do governo em excluir o médico", ressaltou.

A nova redação do PL 131/08 ficou assim definida: "Estão excluídos no âmbito desta lei: IV. cooperativas de médicos cujos honorários sejam pagos por procedimento". A proposta foi aprovada pelos senadores no dia 16 de dezembro. O projeto pode ser acessado, na íntegra, no site www.senado.gov.br.



Moreira Mariz



CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL

O Presidente do CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, Dr. Antonio Carlos Bilo, nos termos dos arts. 23 a 25 da Lei Federal 3268/57, CONVOCA todos os médicos inscritos que se achem em pleno gozo de seus direitos e tenham em Mato Grosso do Sul a sede principal de sua atividade profissional para, no dia 26 de fevereiro de 2010, às 18:00h (em primeira convocação com a maioria absoluta dos seus membros), e às 19:00h (em segunda e última convocação com qualquer número dos membros presentes), na sede do CRM/MS (Rua Desembargador Leão Neto do Carmo, 305, Jardim Veraneio, telefone 3320-7700), comparecer a ASSEMBLEIA GERAL DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA DIRETORIA DO CRM/MS em relação ao exercício de 2009.

As deliberações serão tomadas por maioria de votos dos presentes.

Campo Grande/MS, 05 de Janeiro de 2010.

Dr. Antonio Carlos Bilo
Presidente do CRM/MS



CFM DISCIPLINA INSCRIÇÃO PROVISÓRIA PARA PERITOS E AUDITORES MÉDICOS

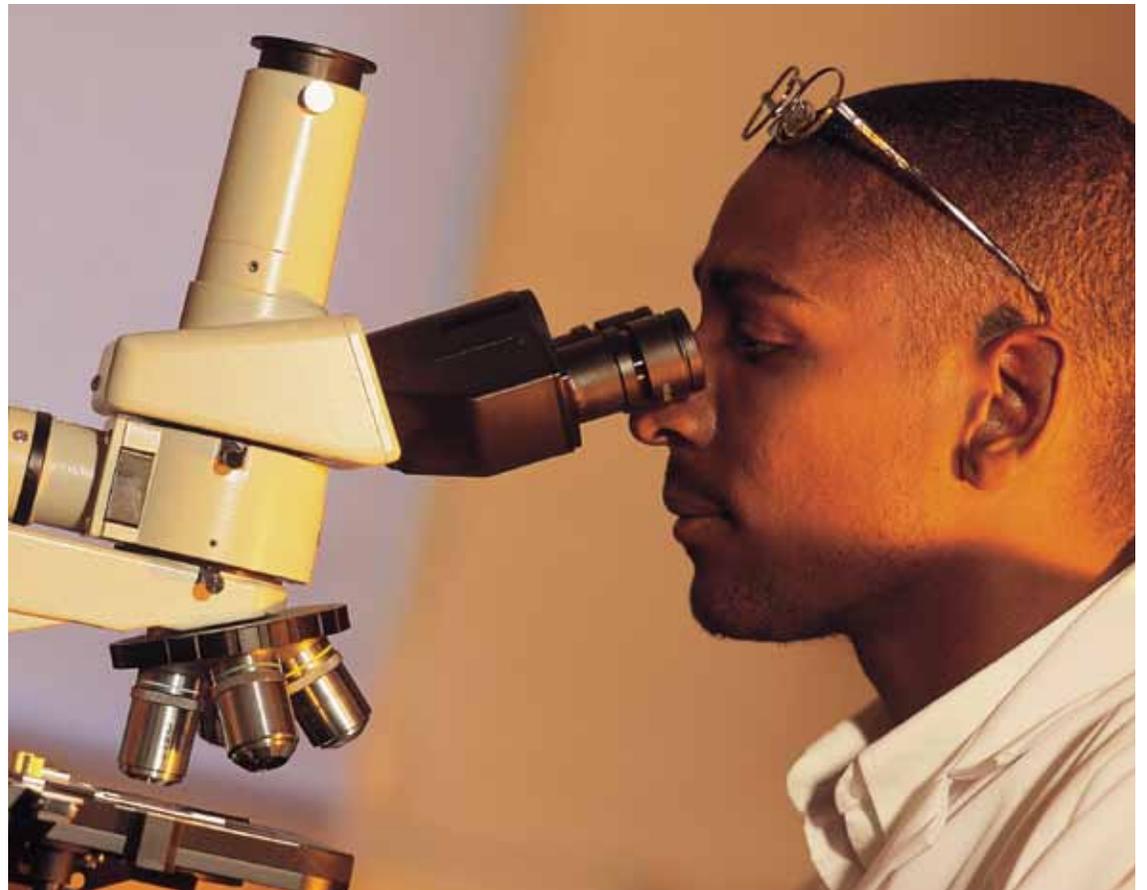
Uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) disciplinará a forma como vai ser concedida inscrição provisória para peritos e auditores médicos.

A Comissão para Estudo de Visto Provisório vai elaborar uma proposta que discipline uma rotina específica para os médicos que praticam atos periciais de forma temporária e fora do CRM de origem.

De acordo com o coordenador da Comissão, Emmanuel Fortes, a condição diferenciada se justifica pelo fato de que esses profissionais

exercem atos institucionais e não de caráter particular. Mas ele avisa que essa atuação também será fiscalizada pelos Conselhos. “O CFM e os CRMs terão postura rígida de controle e o trabalho não poderá exceder 90 dias em um ano. Se acontecer, ele terá que fazer uma inscrição secundária no CRM de onde for atuar”, explicou o coordenador em entrevista ao site do CFM.

A proposta de Resolução deverá ser apresentada na Sessão Plenária do CFM do mês de fevereiro.



PEC CRIA CARREIRA DE ESTADO PARA MÉDICOS

A carreira de Estado para os médicos, luta antiga das entidades médicas, está mais perto de ser concretizada. Os deputados Ronaldo Caiado (DEM/GO) e Eleuses Paiva (DEM/SP) criaram uma Proposta de Emenda à Constituição Federal, a PEC 454/2009, que visa estabelecer diretrizes para a organização da carreira de médico de Estado. A proposta prevê a equiparação dos salários dos médicos aos subsídios de juízes e promotores.

Os autores da proposição (foto ao lado) solicitam que a Medicina seja exercida por ocupantes de cargos efetivos, cujo ingresso na carreira se dê mediante concurso público de provas e títulos, no serviço público federal, estadual e municipal. A emenda também estipula a ascensão funcional do médico de Estado, de acordo com critérios de merecimento e antiguidade, além de remuneração inicial da carreira de médico de Estado em R\$ 15.187,00, com reajuste anuais.

Como justificativa, os autores dizem que a emenda busca a valorização do médico, inserindo-o na categoria de Carreira de Estado. “O fortalecimento dos profissionais, atuando nas áreas exclusivas de Estado, é um requisito para garantir a qualidade e a continuidade da prestação de serviços e o alcance do interesse público com a descentralização da prestação de atividades de Estado”, apontam os parlamentares na justificativa.

Ainda segundo os autores

da proposição, é “embaraçoso” mostrar os dados relacionados à remuneração dos médicos. “Duzentos e trinta e dois reais e dez centavos e trezentos e oito reais não são honorários que recompensem o trabalho de um médico, que lida com a vida do ser humano. Esse é o motivo que nos leva a requerer a melhoria dos salários dos médicos, tendo como meta os subsídios de juízes e promotores”, concluíram.

(Fonte: CFM e Fenam)



PROPOSTA MUDA CÁLCULO DE ISS PARA SOCIEDADES MÉDICAS

O Projeto de Lei Complementar 505/09, do deputado Eleuses Paiva (DEM-SP), determina que sociedades médicas uniprofissionais (formadas por pessoas da mesma profissão) deverão pagar o mesmo Imposto Sobre Serviços (ISS) que profissionais autônomos.

Pela proposta, o cálculo do tributo deverá ser feito em relação a cada profissional habilitado que preste serviço em nome da sociedade, desde que cada um se responsabilize pelo atendimento prestado.

Segundo informações da Agência Câmara, a proposta altera o Decreto-Lei 406/68, que já prevê o pagamento de imposto por alíquotas fixas ou variáveis nos casos em que a prestação de serviço seja feita por meio do trabalho pessoal do contribuinte.

Eleuses Paiva argumenta que a pesada carga tributá-



ria atual provoca o fechamento de muitas clínicas médicas. As que permanecem no mercado, diz o parlamentar, são obrigadas a aumentar seus preços para compensar o recolhimento do ISS e de outros tributos. “A população menos favorecida é prejudicada em face da dificuldade no acesso aos serviços médicos”, afirmou.

Em regime de prioridade, o projeto será analisado pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania antes de ser votado em Plenário.



OPINIÃO CRM-MS

DIREÇÃO CLÍNICA E DIREÇÃO TÉCNICA

A assistência médica nas instituições públicas e privadas é de responsabilidade do Diretor Clínico e do Diretor Técnico, que, no âmbito de suas respectivas atribuições, responderão perante o Conselho Regional de Medicina (CRM-MS) pelos descumprimentos dos princípios éticos ou por deixar de assegurar condições técnicas de atendimento.

São atribuições do Diretor Clínico dirigir e coordenar o Corpo Clínico, supervisionar a execução das atividades de assistência médica e zelar pelo fiel cumprimento do Regimento Interno do Corpo Clínico da instituição.

Já ao Diretor Técnico, cabe zelar pelo cumprimento das disposições legais e regulamentares em vigor, assegurar condições dignas de trabalho e os meios indispensáveis à prática médica, visando o melhor desempenho do Corpo Clínico e demais profissionais de saúde

de em benefício da população usuária da instituição, além de assegurar o pleno e autônomo funcionamento das Comissões de Ética Médica.

Todo Regimento Interno deverá prever a existência do Diretor Técnico e do Diretor Clínico, sendo este obrigatoriamente eleito pelo Corpo Clínico, de forma direta e secreta, com mandato de duração definida e, ainda, sendo-lhe assegurada total autonomia no desempenho de suas atribuições.

Ao profissional médico será permitido assumir a responsabilidade, seja como Diretor Técnico ou como Diretor Clínico, em, no máximo, 2 (duas) instituições prestadoras de serviços médicos, aí incluindo as instituições públicas e privadas, mesmo quando tratar-se de filiais, subsidiárias ou sucursais da mesma instituição.

Antonio Carlos Bilo
Presidente do CRM-MS

PARECERES

Parecer CRM-MS nº 23/2009 – Ementa: É direito do médico receber os seus honorários de forma justa. É lícito e ético o médico indicar o melhor procedimento para o seu paciente, respeitados o Código de Ética Médica e as normas legais vigentes no País.

Parecer CRM-MS nº 24/2009 – Ementa: O projeto de lei que dispõe sobre a promoção de alimentação saudável nas escolas da rede pública e privada de Mato Grosso do Sul é adequado e oportuno, atendendo os interesses da saúde pública e de higiene alimentar.

Parecer CRM-MS nº 25/2009 – Ementa: Médicos devem estar familiarizados com as aplicações e limitações dos exames laboratoriais. Sua solicitação em UTIs deve ser sempre criteriosa, bem como a avaliação dos resultados, visando ajudar a elucidação diagnóstica e nortear o tratamento.



DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS DO EXERCÍCIO DE 2009

MESES	RECEITA 2009	DESPESA 2009
01/09	286.188,33	200.911,36
02/09	639.485,30	327.615,31
03/09	277.703,65	229.827,92
04/09	338.744,01	229.167,53
05/09	148.190,87	134.559,91
06/09	214.682,96	158.406,46
07/09	116.777,15	190.944,40
08/09	57.279,05	132.361,51
09/09	57.236,57	143.639,79
10/09	43.659,06	106.279,29
11/09	49.861,37	161.927,58
12/09	-	-
TOTAL	2.229.808,32	2.015.641,06

Hendrix F. Nogueira
Contador CRC/MS 6833/O

INSCRIÇÕES

PRIMEIRA INSCRIÇÃO: 5180 MS CLEBER BEBETE DOS SANTOS, 6051 MS PAULO HENRIQUE BRITES DE BARROS, 6054 MS RENATA RODRIGUES DA COSTA GOMES, 6063 MS WALTER BRENO MORALES SALAZAR, 6066 MS RACHEL CECILIA FITZ BUSANELLO, 6067 MS LINCOLN FERREIRA CORREA, 6069 MS MILENA IETTER GONZAGA, 6071 MS ANDERSON GONÇALVES, 6074 MS ANDREY CABRAL PAES, 6075 MS RENATO OLIVEIRA GARCEZ VIDIGAL, 6076 MS RAFAEL ALEXANDRE MILANEZI ALVES, 6077 MS HUGO DIAS BATISTA, 6078 MS MESSIAS VILLA MENDONÇA, 6079 MS FABIO MORAES DE JESUS, 6080 MS CARLOS EDUARDO DOS SANTOS BORIN GARCIA, 6083 MS RICARDO DO CARMO FILHO, 6084 MS ANTONIO ROBERTO FERREIRA DA SILVA, 6085 MS PAULO CESAR FRANCO REZENDE, 6086 MS FLAVIO RENATO CHIAD LUGO, 6087 MS SYLVIA CAROLINA ARAUJO BORGES, 6088 MS KAREN LETICIA RIGONI, 6089 MS ELISA LEO CABRAL, 6090 MS MATHEUS JOÃO FROIO CABRAL, 6091 MS GUSTAVO PORFIRIO DA SILVA SACCHI, 092 MS RAFAEL SBROGGIO POLITANO,

6093 MS ANA PAULA BRAGUINI, 6094 MS HERMETO MACARIO AMIN PASCHOALICK, 6095 MS RENATO STUCKI JÚNIOR, 6096 MS MARA ROSA RIBEIRO DO VALLE, 6097 MS GUILHERME DONINI ARMIATO, 6100 MS ELIFAS RODRIGUES DOS SANTOS JUNIOR, 6102 MS MARCOS ALEXANDRE SANCHES DA COSTA, 6103 MS RODRIGO BARBOZA NUNES, 6104 MS CASSIO PADILHA RUBERT, 6106 MS ARIVALDO FERREIRA MENDES JUNIOR, 6107 MS FRANCIS GIOVANNI CELESTINO, 6108 MS PATRICIA COSTA DE OLIVEIRA CAMPOS, 6109 MS EVERTON JOSE DE PAULA, 6110 MS JUNIOR VASCONCELOS, 6111 MS RENÔ DORIA REIS, 6112 MS RAQUEL ARAUJO MARTOS, 6113 MS PAULA CAROLINA CAMPOZAN; **INSCRIÇÃO POR TRANSFERÊNCIA:** 6052 MS VIVIAN MARTINS COELHO, 6055 MS JEAN ROBERTO ORDAKOWSKI, 6056 MS PATRICIA ROBERTA BERITHE PEDROSA DE OLIVEIRA, 6072 MS PATRICIA BARBOSA DOS REIS, 6081 MS ERICA LELLIS SPADATA, 6098 MS BRUNO MORAES TAHAN, 6099 MS ALEXANDRE DAHRUG BARROS, 6101 MS RODRIGO VISMARI DE OLIVEIRA,

6105 MS ANDRE VIDIGAL; **INSCRIÇÃO SECUNDARIA:** 6053 MS RONALDO PERCHES QUEIROZ, 6057 MS MARCOS FRANCHETTI, 6058 MS SABRINA DE CASTRO SIQUEIRA NOGUEIRA, 6059 MS GABRIEL BARBOSA SANDIM, 6060 MS REGINALDO PEREIRA DE CASTRO, 6061 MS MARCELO JOSÉ FERREIRA SOARES, 6062 MS CARLOS EDUARDO SOARES SOUZA LIMA, 6064 MS CRISTIANE PALHARI LIMA, 6065 MS NILTON OCTAVIANO, 6068 MS ELOISA DE CASSIA MAZO AVANCINI, 6070 MS HUGO LATRONICO, 6073 MS IDAIR TRAVAGIN, 6082 MS JOSE MARIA FERREIRA DOS SANTOS; **REINSCRIÇÃO POR TRANSFERÊNCIA:** 2385 MS HELDER ROBERTO ARCO, 4466 MS GUSTAVO LOTTI DA COSTA; **REINSCRIÇÃO SECUNDARIA:** 4643 MS ANDRE MARTINS DE BARROS; **INSCRIÇÃO SECUNDARIA - OUTRA UF:** 3041 MS JOSE TAJHER IUNES, 3092 MS CLAUDIA ROBERTA MIOLA CANALE, 3367 MS REGIS MARCIO DIAS TOLEDO, 4524 MS MARCO AURELIO FELTRIN BISPO, 4884 MS EDNO JOSE VALENTE DE CARVALHO, 4936 MS MARINA JULIANA PITA SASSIOTO SILVEIR DE FIGUEI-

REDO, 5185 MS RODRIGO DOMINGUES LARAYA, 5186 MS PAULO ROBERTO STEVANATO FILHO, 5216 MS JOSE CARLOS DE REZENDE PEREIRA, 5245 MS FERNANDA RAMOS SERIZAWA, 5328 MS LAILA CARRIJO BORGES, 5765 MS GABRIEL BAEZ GONCALVES, 5855 MS BRUNO BASILE BAZAN, 5934 MS VITOR GUSTAVO DE OLIVEIRA; **TRANSFERÊNCIA PARA OUTRA UF:** 1318 MS WALDEMAR SILVA ALMEIDA, 1619 MS ROBERTO NEIVA DE FIGUEIREDO, 3806 MS ALEXANDRE DE ANDRADE KRATZ, 3860 MS ANTONIO AURELIO TEIXEIRA DE CARVALHO NETO, 3866 MS JUPIRACY GOMES DAMASCENO, 4023 MS MARCIO FELIX DAS FLORES, 4107 MS ADALCINDO PATRICIO DE SOUZA, 4273 MS HERMON GEOVANO RODRIGUES DE OLIVEIRA, 4286 MS JULIO CESAR SOUZA SILVA, 4522 MS JONATHAN OTONIEL DE ANDRADE MACHADO, 4642 MS MAURICIO BLANCO, 4652 MS HUDSON PERES DORIGAO BELISARIO DE SOUZA, 4747 MS ELIANE TERUMI INADA NO, 4900 MS AMANDA FERREIRA CARLI, 4916 MS ELAINE APARECIDA DE ARAUJO SILVA, 5081 MS CATIA REJA-

NE BARIANI SOARES, 5167 MS ERIKA PATRICIA SILVA BORGES ALENCAR, 5217 MS MARCELO VALERIANO REZENDE, 5233 MS ANDRÉ LUÍS HOKAMA, 5251 MS RICARDO MAGNANI, 5348 MS GIULIANE KIRA, 5542 MS CRISTINA LUPATINI, 5601 MS LEONARDO DE SIQUEIRA DORIGON, 5605 MS EMERSON TADEU MENDEZ OICHENAZ, 5611 MS ANDREIA REGINA DE OLIVEIRA RODRIGUES, 5650 MS MARCIA REGINA BRAGA VIANNA, 5665 MS ANA CRISTINA PECANHA DO NASCIMENTO, 5946 MS LEONARDO ANTONIO GONTIJO CHAMON, 5971 MS ADILSON BRENNSEN, 5993 MS WILSON LOPES SANTOS JUNIOR, 6049 MS REYES EGUEZ JUSTINIANO, 6069 MS MILENA IETTER GONZAGA; **TRANSFORMAÇÃO INSC. SECUND. EM PRIMÁRIA:** 304 MS VILSON BERNARDES DE MELO, 795 MS JOAO JAZBIK NETO, 881 MS FRANCISCA FERNANDA DE OLIVEIRA NUNES, 4437 MS FLAVIO MARIN, 4438 MS MARIA FRANCELINA VALADARES MARIN, 5730 MS TAIANA GONZALES MINIELLO; **1 REINSCRIÇÃO C/ TRANSF. PRIM EM SECUND.:** 4670 MS VERIDIANA LIA NICOLATTI.



ARTIGOS

Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CRM-MS, sendo de inteira responsabilidade dos autores.

MÉDICOS E ATESTADOS

O atestado é o documento que mais e melhor representa o trabalho médico para o leigo. Representa, comprova e oficializa o que foi realizado em todos os aspectos alcançáveis, sejam eles legais, científicos, ou administrativos. Portanto, é claro que necessita ser verdadeiro, claro, legível, minucioso, identificado pelo emissor e para o interessado, dentre outros aspectos formatados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), por meio das Resoluções nº 1.488/98; nº 1.658/02 e nº 1.851/08, as quais os médicos devem conhecer na íntegra e obedecer.

Se o atestado requisita componentes ético-profissionais óbvios, para quê voltarmos ao assunto repetidamente? É claro, não é à toa e tentaremos expor o porquê nas razões a seguir.

Ao portar o seu carimbo logo após a inscrição no CRM, o médico vai lidar com uma situação inusitada e não incomum: potenciais solicitadores de atestados graciosos (aqueles que não representam um ato verdadeiro, ou que ateste um ato não realizado e que atente contra a consciência profissional) poderão estar

em laços estreitos... nos seus parentes e amigos. Ou seja, as principais pessoas que deveriam gostar de prestar a solidariedade para torcer pelo sucesso profissional do agente querido, podem ser os principais estimuladores para corroer e distorcer a lisura dos atos em benefício próprio. E, frequentemente com argumentos singelos, do tipo “não é nada demais, é só para a escola, para a piscina, academia, etc”. Como se, dependendo da finalidade, o atestado médico fosse um documento sem importância e não gerasse fraturas no caráter e na responsabilidade do emissor. Se até amigos e parentes podem agir desta maneira, imagine-se pacientes aleatórios. Então, há um e somente um tipo de guardião da alma e do caráter do médico: o próprio médico!

O médico, novato ou não, precisa entender que toda vez que emitir um documento, seja para atestar saúde ou doença, este utilizará palavras que poderão ser lidas um dia por outros médicos ou leigos, dentre eles alguns tendo a obrigação ou interesse em averiguar a verdade sobre o descrito. Constando a verda-

de, não há com o que se preocupar. Não sendo verdade, não é o carimbo do médico e o direito legal de emissão de atestado que criará a verdade. Poderá comprovar-se a inverdade, configurando-se um ilícito cível, criminal e ético-profissional.

Ressaltamos: qualquer tipo de atestado, até para a “escola”, um dia poderá ser utilizado pelo paciente para seguir o fluxo da imensa maioria dos atestados médicos: a Previdência Social. E, é claro, o paciente será mais do que clinicamente examinado, será periciado nas minúcias necessárias para aquele momento, fazendo parte, além do exame físico, do cruzamento de dados com exames complementares e outros tantos detalhes técnicos. A Previdência é, pois, um local que pode reunir atestados perfeitos ou defeituosos, graciosos ou não, a serem avaliados por colegas peritos ou leigos. Muitas vezes, o defeito técnico da emissão não é o de faltar com a verdade, mas de extrapolar a competência ao citar detalhes que não devem constar no atestado, por não ser da competência do médico assistente, conforme as

normas vigentes. Afinal, o formato para emissão de atestados que consta nas resoluções do CFM e, em detalhes, na lei maior não permite, por exemplo, que o médico assistente opine acerca de existência da incapacidade ou de nexos com as atividades laborativas. Mesmo que o paciente peça, pois não é da competência do médico assistente. Este deve deixar a cargo do perito médico previdenciário manifestar esta opinião e informar ao paciente a quem pertence esta competência.

Temos também que lembrar que a Previdência é um órgão público federal, cujas atividades e atendimentos a demandas são fiscalizados e auditados também por leigos em Medicina. Funcionários estes que podem analisar algum caso e resolver pela obrigação de se servir da Polícia Federal para as suas investigações. Análise deste tipo não é realizada do ponto de vista médico, mas legal, e pode concluir que o documento extrapole a sua competência.

Todo o assunto desta maneira aqui discorrido, pode, a princípio, parecer fantasiosamente ameaçador ou ex-



tremista, mas reveste-se de absoluta verdade possível e passível de ocorrer. O papel da Comissão de Ética Médica do INSS, abordando por tal viés, é tão somente o de alertar os colegas médicos sobre a importância e alcance dos atestados por eles emitidos. Temos até respeitosamente chamado e gentilmente recebido a visita de colegas para este trabalho educativo e de conscientização quanto à emissão do correto formato dos atestados. O interesse então é o de relembrar aos médicos o que as normas já prescrevem e, se necessário, que temos também a obrigação de encaminhar atestados para avaliação do CRM-MS.

Lúcio Bulhões

Médico patologista e membro da Comissão de Ética do INSS

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ

Em 11.10.1978 houve a divisão do Estado de Mato Grosso, dando origem a duas novas unidades federativas: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Esta divisão veio para satisfazer os anseios de grande parte da população, e, por que não, de parcela dos médicos aqui radicados? Afinal, os médicos também fazem parte da população. Ou não? Também alguns médicos faziam parte da classe política.

Entre os médicos, uma das preocupações era de ordem ética, já durante o ano de 1978, com as gestões para a criação do Conselho. Como é que seria o Conselho Regional de Medicina? A Associação Médica de Campo Grande

já existia e funcionava num prédio construído na Rua da Liberdade, nº 512, onde os médicos participavam de reuniões científicas, sociais e éticas. Naqueles tempos a quantidade de médicos era menor, todos se conheciam.

Urgia a criação e a composição do Conselho e o Dr. Aloísio Freitas Macedo, então presidente da Associação Médica de Campo Grande, fez gestões junto ao presidente do CFM, tendo como representantes junto ao CFM o Dr. Silvio Torrecilla Sobrinho e o Dr. Hugo Pereira do Vale, para tomarem ciência das necessidades legais para a criação e instalação do Conselho do Estado que nascia.

Finalmente, após as gestões, orientações e tratativas, em 11 de janeiro de 1979, o Dr. Murilo Belchior, então presidente do Conselho Federal de Medicina, oficialmente instalou o Conselho Regional de Mato Grosso do Sul, tendo na diretoria provisória o Dr. Syrzil Wilson Macksoud, como presidente; o Dr. Izidoro Dias Lopes de Oliveira, como secretário, e o Dr. Delmiro Teixeira Pedrosa como tesoureiro.

O CRM-MS nasceu pequeno, mas aguerrido, ciente do seu papel de defensor da sociedade. Funcionou inicialmente em uma pequena sala na Associação Médica, que, além da sala, cedeu uma pequena mesa, duas cadeiras e um armário.

Tinha três funcionárias: Vânia Bechuate, Maria Eufrásia Sarat Siqueira e Maria Aparecida da Costa Fabricio, que é a “remanescente” da época. Ela se lembra com uma ponta de bom humor que, quando um médico chegava para ser atendido, elas tinham que se levantar para dar lugar ao médico, porque não tinham como se movimentar lá dentro.

Depois, bem depois, o Conselho mudou-se para a Rua José Antônio, nº 230, posteriormente para a Rua Pedro Celestino, 958, até chegar ao endereço atual, onde conta com mais espaço, conforto, organização, e, por que não dizer um prédio bem mais bonito? Afinal, a estética também faz



parte do cotidiano.

E o Conselho? Continua firme no propósito de cumprir os seus objetivos. Como diz aquela bonita música: “quem te viu, quem te vê”.

Juberty Antonio de Souza

Psiquiatra e vice-presidente do CRM-MS



PIONEIROS EM MS – SYRZIL WILSON MAKSOUD

DEDICAÇÃO PARA A VIDA INTEIRA

Lá se vão 58 anos dedicados à Medicina. E o Dr. Syrzil Wilson Maksoud, hoje com 85, nem pensa em se aposentar. “Imagine, ficar em casa esperando a morte chegar? De jeito nenhum”, brinca, com a fala mansa e o semblante tranquilo.

A profissão, escolheu por influência do médico da família, que fazia visitas constantes e lhe inspirava. “Ficava observando a abnegação, o carinho com que ele cuidava de todos, e fiquei fascinado”, recorda-se.

Filho de um produtor rural libanês e uma professora de francês, nascido em Aquidauana, Dr. Syrzil deixou a cidade para cursar Medicina na então Faculdade Nacional do Rio de Janeiro, retornando a Mato Grosso do Sul em 1953. Trabalhou nos principais hospitais de Campo Grande, fundou a Unimed e o Conselho Regional de Medicina (CRM-MS), sendo detentor do registro número um no Estado. Especializou-se em radiologia e também é proprietário da empresa Diimagem.

É casado com a senhora Lia e pai de cinco filhos, sendo dois deles médicos. Nas horas vagas, gosta de torcer pelos times do coração (Botafogo, no Rio de Janeiro, e Santos, em São Paulo) e ler. O livro de cabeceira do médico não poderia ser mais inspirador: Médico de Homens e de Almas, da escritora Taylor Caldwell. A obra conta a trajetória de São Lucas, o médico de coração generoso, apóstolo de Jesus Cristo constantemente preocupado com o sofrimento dos enfermos, pobres e oprimidos.

Na entrevista a seguir, Dr. Syrzil, relembra a criação do CRM-MS, fatos im-

portantes de sua vida e deixa uma mensagem aos novos médicos.

JM – Dr Syrzil, como surgiu o CRM-MS?

Dr. Syrzil – Com a implantação do novo Estado, em 1977, tornou-se necessária a criação do Conselho Regional de Medicina, na mais recente unidade da federação brasileira: Mato Grosso do Sul. E isso se deu em meio ao regozijo geral que tomou conta da população, concretizando a aspiração de muitos anos.

JM – Como o senhor foi escolhido para ser o primeiro presidente da entidade?

Dr. Syrzil – A Associação Médica de Campo Grande foi instada a indicar, entre os seus membros, três no-

mes para compor a diretoria provisória. O Dr. Aloísio de Freitas Macedo, então presidente da entidade, ouviu os associados e enviou a relação ao Conselho Federal de Medicina, e este aprovou-me como primeiro presidente. Muito honrado recebi esta incumbência, tendo-me va-

“EU DIGO AOS NOVOS MÉDICOS QUE, SE TÊM VOCAÇÃO, FAÇA MEDICINA SEM PENSAR. NÃO FAÇA PELO DESEJO DA FAMÍLIA OU DE QUEM QUER QUE SEJA, QUE ESTEJA IMBUÍDO PELO SENTIDO DA PROFISSÃO, QUE É ÁRDUA, MAS EXTREMAMENTE GRATIFICANTE”

lido, por conseguinte, da experiência adquirida como fundador e primeiro presidente da Associação de Radiologia do então Estado de Mato Grosso.

JM – Qual foi a primeira providência à frente da entidade?

Dr. Syrzil – Como foi retirada, nos arquivos, a documentação dos médicos do sul do Estado de Mato Grosso, na então capital, Cuiabá, empreendemos árduo e importante trabalho, com a liderança e competência dos colegas médicos que compunham a nossa equipe, de cadastrar mais de mil profissionais, no CRM-MS, além de operacionalizar toda sua estrutura organizacional.

JM – Qual foi o resultado desse primeiro trabalho?

Dr. Syrzil – Proficiente e de pleno sucesso, graças a Deus. A nossa equipe, contagiada pelo entusiasmo e pela expectativa de corresponder à confiança do Conselho Federal, dedicou-se com afinco

e fomos gratificados com um saldo positivo que nos envaidece até hoje. É esta a gênese do CRM-MS.

JM – Como o senhor avalia a evolução do Conselho ao longo de seus 30 anos?

Dr. Syrzil – Fazendo uma retrospectiva de 30 anos atrás, venço-me, com alegria, de que as nossas esperanças e sonhos se concretizaram. Tivemos uma administração inteligente e capaz das diretorias que se sucederam, numa sequência feliz até o atual e dinâmico presidente, Antonio Carlos Bilo.

JM – Com relação aos médicos, como a profissão evoluiu ao longo desse período?

Dr. Syrzil – Hoje o trabalho é muito diferente, o médico tem mais estrutura e recursos para bem atender, mas tem um lado negativo.

JM – Qual?

Dr. Syrzil – Antes o médico era um generalista. Atendia o paciente, muitas vezes sua família também, de forma global. Isso lhe permitia atender melhor, até porque hoje, embora haja mais recursos, as especialidades estão muito delimitadas e o paciente, muitas vezes, tem um atendimento fragmentado.

JM – O que o senhor diz aos jovens que hoje escolhem ser médicos?

Dr. Syrzil – Eu digo aos novos médicos que, se têm vocação, faça Medicina sem pensar. Não faça pelo desejo da família ou de quem quer que seja, que esteja imbuído pelo sentido da profissão, que é árdua, mas extremamente gratificante.

